

# O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 46

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1880

Preços da assignatura		Annuncios, por linha . . .	20
Semestre . . . . .	15000	Repetições . . . . .	10
Anno . . . . .	23000	Communicados . . . . .	40
« (Brazil), moeda forte	43500	Os srs. assignantes gozam	25
Avulso . . . . .	40	por cento de abatimento.	

## EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 21 de dezembro

Estamos cada vez devendo mais e não gastando menos.

Crescem-nos os encargos, augmentam-se-nos os impostos, vae o que ha de casa, e, por não chegar, pede-se fóra emprestado e com esta vida assim attribulada que tem o paiz, não vemos que o governo faça economias, antes todas as suas reformas trazem sempre augmento de despeza.

Não foi isso o que nos prometteram. Mas tambem por'elle assim faltar abertamente a seu programma, o vae deixando a opinião.

O governo fez a reforma dos telegraphos e correios. Serviu-lhe para collocar os afilhados. O serviço ficou piór.

Dando a estes os logares que o serviço e a competencia provada n'elle assignavam a antigos empregados, conservou uns no quadro como adidos e despediu outros com a aposentação retribuida. Aposentou só d'uma assentada 157 individuos encarregados d'aquelles serviços.

Esta aposentação tão numerosa e que importa uma despeza grande para

o paiz, assentaria na sua verdadeira base — premio do descanso remunerado a quem bem serviu o estado por largos annos e se impossibilitou no trabalho publico de continuar a prestar-lhe na medida conveniente o concurso de suas forças?

Não presidiria ao menos em geral a tão larga reforma a vontade de deslocar uns para que outros fossem occupar-lhes os respectivos empregos?

Quando não se soubesse que a aposentação foi recahir em alguns individuos que nem a queriam nem estavam em circumstancias de lhes dever ser applicada, bastava o que o governo tem feito com outros serviços para se avaliar o modo como andou n'este. A conclusão é que o paiz paga a quem não trabalha, podendo trabalhar e querendo o trabalho. Era porém preciso tirar uns e metter outros. Entraram os amigos.

Este empenho de collocar os amigos e de dar-lhes, com prejuizo da classe a que pertencem e com sacrificio do contribuinte, os mais appeteciveis logares, servirá para pagar serviços partidarios e assegurar adhões menos solidas, mas nunca conciliará as sympathias e os louvores dos homens serios e que prezam a justiça.

E' pôr isso que ha pouco vimos o governo obrigado a não poder levar a effeito a reforma de 21 coroneis de infantaria em generaes de divisão. O paiz, que tem ás costas uma pesada cruz de tributos, não podia consentir que os seus sacrificios fossem applicados a aposentar homens validos e que na maioria nem sequer pediram

a aposentação. O mau effeito publico da medida obrigou o governo a emendar a mão e a pertender justificar-se, demittindo o ministro da guerra.

Mas se está suspensa a reforma dos 21 coroneis de infantaria, porque continia em vigor a reforma dos 21 officiaes superiores de engenharia? Ambas as reformas são illegaes, ambas escandalosas, ambas concitam contra si a opinião publica, ambas ferem a algibeira do contribuinte e muito mais ainda a reforma na engenharia. Porque será pois que se suspendeu uma e se vae observando a outra? Será porque esta é mais velha? Será porque mereça aquella arma mais attenção? Não é nada d'isto. E' porque os favorecidos são amigos e não se quer que os amigos percam o que se lhes deu mesmo contra toda a justiça. E' porque a reforma utiliza a quem mais podia e devia fazer, porque a mesma fosse annullada.

Assim nunca haverá dinheiro que chegue. Os nossos sacrificios serão feitos em pura perda. Daremos o que é nosso a quem o não sabe administrar, mas, sim, e muito bem, dissipal'o. Porisso poderemos pagar muitos tributos, mas cada vez deveremos mais.

A quem convier uma tal administração, bem lh'a cederiamos.

## REVISTA ETSRANGEIRA

Na França está a terminar a legislatura extraordinaria. O orçamento das despezas, enviado pela camara electiva ao senado, voltou com tres modificações, que a commissão da camara electiva, bem como a maioria da mes-

ma, rejeitam. Tem de voltar ao senado que o acceitará, sem modificações, segundo o costume, como já aconteceu com outras medidas.

A questão da ordem do dia em França é o conflicto levantado entre Rochefort e Gambetta, por causa d'um artigo que aquelle publicou no «Intransigente», jornal de que é redactor, contra o presidente da camara electiva. Diz Rochefort no «Intransigente» «que Gambetta, não podendo ser o primeiro granadeiro da França, é o primeiro miseravel». D'estas palavras já o leitor pode concluir como será o resto do artigo.

A questão começou do seguinte modo: Morreu Albert Joly, deputado por Versailles, e que fóra advogado de Rochefort nos conselhos de guerra em 1871.

Foi a este habil defensor que Rochefort deveu de certo a vida, e por isso o jornal «Voltaire» estranhou que Rochefort não comparecesse no sequeito funebre do seu defensor. Rochefort respondeu no «Intransigente» que não comparecera, principalmente por duas razões — porque Albert Joly tinha levantado os seus creditos, como advogado, á custa do seu processo — e porque elle Rochefort não queria encontrar-se com Gambetta n'aquelle cortejo funerario.

Estas razões são pueris, e além d'isso falsas, porque Albert Joly não solicitou aquella defeza, mas foi instado a acceita-la pelo advogado Lachaud, como affirma o jornal «Voltaire», que, para mais aggravar a situação de Rochefort, publica uma carta do mesmo, dirigida a Gambetta

em 1871, na qual lhe pede nos termos mais submissos a sua valiosa protecção juncto de M. Thiers. Rochefort não pôde negar a existencia d'esta carta, mas quiz provar que ella não fóra entregue a Gambetta, e por isso, acompanhado de dois amigos, dirigiu-se a este para que declarasse na sua presença que a não tinha recebido. Gambetta declarou que não recebia Rochefort, nem pessoa alguma que o procurasse em seu nome.

No dia seguinte o «Intransigente» insultava Gambetta, chamando-lhe miseravel. O desfecho d'esta questão é um duello entre uma doninha e um elephante.

— As noticias da Irlanda fallam do «meeting» celebrado em Grangwal, a que assistiram 20:000 pessoas. Pronunciaram-se discursos violentos contra o governo da metropole. Presidiu a este «meeting» o pastor da parochia, que foi muito victoriado por dizer que o sr. Parnell é o novo Moyses que hade conduzir o povo irlandez da terra da escravidão á terra da liberdade.

— Dizem de Vienna que a idéa d'um tribunal europeu, que tenha por fim impedir a lucta entre a Turquia e a Grecia, é recebida favoravelmente. Este tribunal dará uma sentença, á qual se sujeitarão as duas partes dissidentes, sendo considerado o tractado de Berlim como um conselho dado ás mesmas partes. Diz-se que já ha relações entabuladas n'este sentido entre Athenas e Constantinopla.

— Na Persia, segundo o «Standárd» o exercito de Tehéran destruiu a ci-

vro, e diz que *ella fará o seu dia sempre digno de gostosa memoria.*

Não eram passados seis annos, — quando no fim de 1769 veio um novo e não menos terrivel mal affligir a cidade e os povos de muitas leguas em redor. Quatro mezes de chuvas torrenciaes e constantes, anniquilaram completamente os fructos. Não houve *colheita* esse anno. Os lavradores mais ricos não tinham um alqueira de milho. As aguas iam de monte a monte, e a fome manifestou-se por toda a parte com tolo os seus horrores. Despoavam-se as aldeias e o povo affluia á cidade a pedir pão.

Não se viam pelas ruas de Braga, diz o padre Thadim nas suas *Memorias se não denegridos e ávidos esqueletos que só nos suspiros com que explicavam suas necessidades davam signaes de viventes.*

Foi então, que o arcebispo D. Gaspar accudiu a remediar o mal que tomava proporções assustadoras.

Reunindo em si todos os poderes, de si deviam vir todas as providencias

Mandou emissarios com ordem de

## FOLHETIM

### BRAGA ANTIGA E MODERNA.

#### VII

A pedra que cobre na capella de S. Sebastião das Carvalhas os ossos do patriota, letrado e theologo João Affonso de Beja, tem hoje apenas uma letra do epitafio aberto em 1574. Os annos gastaram-n'o em parte, e um mesario, cujo nome calamos por caridade, mandou-o á custa do Santo, apagar de todo. Já deve ter dado contas apertadas d'esta selvageria, porque Deus o levou da terra ha mais de quinze annos.

Sobre a larga pedra ficou apenas um — O — que escapou á furia do mesario do martyr, e á ponta do pico do pedreiro. Seria aquelle *circulo* o symbolo do somno sem fim que ali dorme o morto, se não fosse — por feliz ironia do acaso — o emblema da intelligencia do pobre mordomo.

Possuindo felizmente a irmandade, nas *Memorias* do padre Thadim, como copia fiel das palavras que para

a sua propria campa escreveu e mandou lavrar o conego João Affonso, confiamos que virá um dia em que algum devoto mesario, menos álarve, mande de novo abrir aquelle piedoso e modesto epitafio. D'alguns côtos e d'alguma sanefa de menos na conta do cereeiro e do armador, sae dinheiro que chegue para a obra.

Assim como se não sabe ao certo a epocha em que foi a primeira vez levantada a *ermida* de S. Sebastião das Carvalhas, nem o nome dos seus devotos fundadores, assim egualmente se não sabe em que anno começou n'aquella capella a festa do *Rollo*.

Nos estatutos de 1612 allude-se a essa singular devoção, mas o author das *Memorias* diz que não pôde *averiguar o anno em que se mediu esta cidade com o rollo que acabou de arder em fins de 1762.*

A verdade é que logo no principio do anno de 1763 — pouco depois de se extinguir o rollo que *desde tempo immemorial* ardia na capella por occasião das missas dos dias festivos e

das novenas de S. Sebastião e S. Lourenço, declarou-se n'esta cidade uma epidemia que fez grande quantidade de victimas. O povo attribua as *febres pôdres* a visivel castigo do Santo por se lhe não ter renovado o *Rollo*, que em seu louvor ardera seguidamente por tão dilatado espaço de tempo. Despertou a devoção geral, com os apertos da occasião, e logo o furor da epidemia diminuiu.

No principio de março, os mesarios do milagroso martyr reuniram-se na sua capella e saíram todos por uma noite de luar a medir a circumferencia dos muros da cidade. Era tradição constante que o extincto rollo fóra assim tambem medido.

Começaram no *arco do Postigo*, e seguiram pelo campo de S. Sebastião, *Açougues da cidade* (era o espaço entre S. Miguel-o-Anjo e a Porta Nova) Biscainhos, campo da Vinha, Fonte da Cárcova, Alpendres, rua de S. Marcos, rua do Anjo, campo de S. Thiago e rua do Alcaide, e recolhendo-se á capella verificaram que haviam medido *mil quinhentas e vinte e sete varas.*



dade de Uchni, sendo a população quasi inteiramente massacrada. Em seguida o mesmo exercito atacou e desbaratou proximo de Mergawar as tropas de Abdul-Kader, em numero de 12:000 homens.

—Na corte do Rio de Janeiro acreditava-se n'uma proxima guerra entre o Brazil e a republica Argentina, por causa dos armamentos a que esta republica está procedendo; mas hoje sabe-se que não ha motivo para tal rompimento, se o Brazil não quizer intervir nas questões do Pacifico, como os seus interesses lhe aconselham.

A republica Argentina sobresaltou-se com a noticia de que o Chili propuzera ao Brazil uma alliança offensiva contra os argentinos, e é este o motivo, porque se prepara contra qualquer aggressão.

—Afirmam alguns periodicos estrangeiros que em principios de 1881 terá lugar na Russia um facto importantissimo. Diz-se que o imperador vai renunciar parte da sua auctoridade n'um Conselho Supremo d'Estado, que terá por fim decidir todas as questões, excepto as concernentes á paz e á guerra.

O czarewitch será presidente d'este Conselho, e membros do mesmo o general Loris Melikoff e os ministros da guerra e fazenda.

Isto é felicidade de mais para os subditos de Sua Autocratidade, e, por isso, pomos esta noticia de quarentena. E' muito cedo para que os raios do sol da liberdade derretam os gelos da escuridão, que entorpecem aquelle paiz.

## CORRESPONDENCIA

Lisboa, 20 de dezembro.

Tudo o que ha, desde a nossa ultima correspondencia, em politica resume-se n'uma phrase—continua a baixa-mar do ministerio.

O adiamento de semana para semana da convocação do conselho de Estado, para ser ouvido sobre a fornada, prova a inanidade dos esforços empregados semanalmente pelo governo para trazer ao seu partido, n'esta questão, a maioria dos membros que o compõem.

Como o governo os assedia! como os persegue! como busca achar-lhes o lado fraco, por onde elles possa

comprar milho e trigo em qualquer parte do paiz onde o achassem: nomeou na cidade commissões de soccorros, e obrigou todos os que tinham mais do que lhes era necessario para alguns dias, a distribuirem pelos famintos, por uma taxa que elle proprio estabeleceu, o pão que então lhes sobejava. A promptidão do auxilio paralysou o progresso do mal. Em pouco tempo foram chegando grandes quantidades de trigo, que se armazenava e distribuia por pobres e ricos nas casas fronteiras á igreja do Collegio, antigos *Estudos* d's jesuitas, e n'aquella critica occasião—colleiro da cidade.

Os necessitados recebiam gratuitamente o pão de cada dia, e os que o não eram pagavam-n'o por preço medico.

Aos especuladores que se sortiram de cereas foi-lhes marcado o preço da venda, além do qual não podiam ir, sem risco de perderem a fazenda.

Os pobres proclamavam o generoso arcebispo como seu unico salvador, e Braga orgulhava-se de possuir como prelado tão piedoso principe.

entrar nos animos a torcer-lhes ou a violentar-lhes as consciencias, que sabe-lhes são hostis!

Mas, n'isto mesmo, mostram a sua inepecia, e fazem grossa asneira.

Pois não foram nos seus jornaes pôr a faca aos peitos ao duque d'Avila? Pois não largam já outra vez, piadas desafinadas ao snr. Fontes, diante do qual ainda hontem se desbarretavam?!

Pobres tellhudos, que, depois de terem sido Sullys e Colberts das duzias, se apresentam d'este modo Fallegrandis de tres ao vintem.

*Quos Deus vult perdere, prius dementat.* Por isso elles, coitados, andam tão maluquinhos.

## CHRONICA SEMANAL

**Quarta 22.**—S. Flaviano. M.—Os Ss. Demetrio, Honorato e Floro. Mm.

**Quinta 23.**—S. Servulo, adv. contra a paralytia.—S. Victoria. V. M.—*Expos. do SS. na egr. da Misericordia.*

**Sexta 24.**—*Vigilia, jejum.* S. Gregorio, Presbyt. M.—*Cg.—Ferias até aos Reis.—Q. ming. ás 6 h. e 23 m. da tarde.*

*Amanhã não é permittido cantar officio de defunctos, nem dobrar sinos funebremente.*

## SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herculano.

Transporte..... 69\$400

## Missa funebre.

Celebrou-se no dia 20 na igreja do Hospital de S. Marcos, uma missa pela alma do exc.<sup>mo</sup> rev.<sup>mo</sup> sr. arcebispo de Goa, D. Ayres d'Ornelas e Vasconcellos.

Foi celebrante o snr. conego Antonio Lopes de Figueiredo, e d'entre os cavalheiros que assistiram, recordamo-nos ter visto os seguintes: Conde de S. Mamede, Barão do Pombeiro, Presidente da Camara, Promotor fiscal das justicas ecclesiasticas, dr. Alves Moura, dr. Vieira d'Araujo Junior, abbade de S. Pedro de Maximinos, dr. Correia, Director das obras publicas, dr. Santos, Bento Mi-

Pouco tempo durou a alegria na cidade e no povo. Alguns mezes depois da fome, veio a peste. Com os soccorros da medicina irmanavam-se em 1770 as preces publicas. Atulhavam-se de epidemicos as enfermarias do Hospital de S. Marcos, e desciam da Falperra e do Senhor do Monte as imagens milagrosas da Magdalena e do Bom Jesus. Abriam-se de dia fundas e largas vallas para enterrar os mortos, e penitenciavam-se de noite os vivos pelas ruas da cidade.

A Misericordia fez um hospital, onde pouco antes tinha o arcebispo feito colleiro; e a auctoridade ecclesiastica ordenou que se enterrassem na horta e quintal que fica nos fundos dos antigos *Estudos* os que n'elle fallecessam do mal. No Hospital de S. Marcos não havia lugar para mais um enxergão! O manuscripto d'onde extractamos estas noticias diz: *averiguou-se que n'este contagio epidemico perderam a vida nas freguezias d'esta cidade e no Hospital de S. Marcos MIL DUZENTAS E TRINTA PESSOAS.*

Todas as irmandades e confrarias

guel Leite Pereira, Antonio Augusto Leite Braga, Constantino de Brito, João Pereira de Castro, Alberto Leite Pereira, P.<sup>o</sup> José Silverio, P.<sup>o</sup> Joaquim Antonio de Barros, e outros mais de cujos nomes nos não lembramos.

## Baile d'assembleia.

Realizou-se no dia 19 a *soirée* dada pela assembleia bracarense. Dançou-se muito, e muito bem.

O serviço foi abundante variado e saborosissimo, e os *diletanti* ainda a estas horas estão a viver das saudosas recordações d'esta magica noite.

E' digna de todos os elogios a illustrada e civilisadora direcção da assembleia bracarense, á qual se ti-xessemos a certeza de sermos attendidos, pediriamos que não se esquecesse de proporcionar ás familias dos seus socios, pelo menos uma noite como a do dia 19 em cada mez do anno proximo. Uma *soirée* por mez pouco é, mas meia duzia de contradanças animadas, e algumas valsas virtiginosas, valem... valem... valem um paraíso.

## Legião d'Honra.

O Governo francez acaba de conferir ao ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Martins Sarmen-to, distincto archeologo Vimaranense o grau de cavalleiro da Legião d'Honra.

E' uma graça que nobilita o erudito explorador da Citania, e com elle o nosso paiz.

Além dos Peryneus Portugal ou é inteiramente desconhecido, ou considerado como uma provincia de Hespanha de tão somenos importancia, que se duvida até que tenha lugar no mappa da Europa.

O Congresso scientifico de 1880 veio dar ao nosso paiz os creditos de nação culta, a que tem direito por muitos titulos, mas que nós os portuguezes muitas vezes somos os primeiros a rebaixar. Um paiz que teve em Madame Ratazzi, uma chronista sensaborona e inexacta, precisava que um congresso de homens illustres em sciencia o viesse comprehender e bem, e tornar conhecidos nos paizes estrangeiros os homens distinctos que temos. E' o sr. Martins Sarmen-to um d'estes personagens, que bem merece dos seu paiz, mas

da cidade foram tributadas em dinheiro pelo arcebispo D. Gaspar, para remedios e curativo dos pobres que não tinham lugar nos hospitaes, e para lençol e mortalha dos que morressem.

Como era natural avivou-se n'esta calamidade geral a devoção por S. Sebastião. Acabaram as *ferres podres*, depois de terem levado *uma pessoa pelo menos de cada casa*. As imagens voltaram em triumpho para os seus templos.

Foram-se passando annos apoz annos. Não houve mais fome nem peste em Braga. O bento rollo continuou a arder sómente na missa do domingo e nas festas do santo patrono da cidade. Ninguém podia calcular o tempo que durariam ainda as mil quinhetas e vinte e sete varas.

Chegou o dia 20 de dezembro de 1846 (faz hoje exactamente 34 annos). Era um domingo. Celebrava-se missa no altar do Santo, e o rollo ardia como em dia de festividade. Ao dar do meio dia tocava a rebate em quasi todas as torres das igrejas da cidade. Ouviam-se cornetas de guerra que tocavam a avançar. A essa

á-similhança de todos os homens grandes de todas as epochas e de todos os povos, não mereceu ainda ser propheta da sua terra.

Ao homem a quem o governo de uma nação como a França, acaba de conferir o grau da sua ordem mais distincta,—Legião d'Honra—foi pelo governo da sua patria conferido, em um momento de larga generosidade, um habito de S. Thiago!!

Para os governos d'esta terra, valem menos as vigalias do homem de sciencia, que as correrias nocturnas de qualquer galopim eleitoral.

## Um correspondente.

Ahi para os lados de Villa Verde, mora um bello rapaz, a quem a sua muita modestia tem levado a pôr a tractos inquisitoriaes o proprio nome. Obrigado pela firmeza das suas convicções politicas, este correspondente, que se assigna *Visyola* quando se trocasse o V por um O tinha sido mais fiel ao seu proposito de andar de traz para dianfe, diz que lá na sua naturalidade ha suspeitas da criação d'um destacamento da patrulha constituinte!!!

Olhe meu caro amigo, se v. s.<sup>a</sup> não tivesse o mau costume de andar em litteratura jornalística sempre ás avessas, era mais exacto se noticiasse que era pssivel crear-se por ahi, uma patrulha do destacamento constituinte. Sendo assim o espirituoso correspondente teria poupado á typographia da *Correspondencia do Norte*, as quatro admirações com que fecha o seu esperançoso—até breve.

Apure o snr. *Visyola* a sua vista, para nos dizer quando surge entre os seus patricios o tal destacamento, porque o queremos saudar, e lembrar-lhe que não sigam o systema dos *Visyolas*, aliás são capazes de nos apparecerem em publico do avesso.

Olhe sr. *Visyola*, se v. s.<sup>a</sup> não é um representante d'alguma familia Wisigoda, não nos aude a enganar, nem escreva o seu nome em *sonico* novissimo.

*Oisyola* tambem nos parece tolice, mas pelo menos é mais classico e mais verdadeiro.

## Chegada.

Chegou a esta cidade o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Gualdino Alfredo Lobo de Gou-

hora o general barão do Casal a frente d'uma forte columna de infantaria, caçadores e cavallaria entrava em Braga á viva força, e a soldadesca raivosa, julgava vingar-se dos *populares* armados, matando mulheres e creanças que saiam da missa do meio dia. Algumas ruas da cidade ficaram juncadas de cadaveres...

O servo de S. Sebastião fugiu aterrado. Apagou todas as luzes da capella menos a do rollo. O fogo communicou-se depressa ao caixão de madeira, em que estava enrollado e em pouco tempo arderam as taboas e a cera benta.

Até 1851 nenhum mesario se lembrou de renovar o *voto*.

Em 1850 a febre amarella matou no Rio de Janeiro milhares de portuguezes. Muitas das victimas eram filhos d'esta cidade, e alguns devotos do Santo advogado contra a peste, lembraram-se por esse tempo de renovar o *voto do rollo*.

Governava a igreja de Braga o cardeal D. Pedro Paulo de Figueiredo da Canha e Mello, e mil quinhetas e vinte e sete varas de rollo foram benzidas solemnemente por

veia Valladares, governador civil do districto de Faro. Este distincto cavalleiro vem gozar as festas do Natal com sua illustre familia.

## Outra.

Chegou ante-hontem da sua viagem ao estrangeiro, e acha-se hospedado no confortavel hotel *Franguqueira*, o nosso illustre patricio e grande capitalista Antonio Joaquim da Silva Braga.

Depois de ter vivido largos annos no Rio de Janeiro onde prestou grandes serviços com a sua illustração e com a sua fortuna a todas as associações portuguezas, deixando nome honrado e bemquistó, e onde foi modelo entre os primeiros negociantes d'aquella grande praça commercial, voltou o snr. Silva Braga a ver a sua patria.

Podiamos resumir em duas palavras o elogio d'este cavalleiro: nunca aceitou graça alguma do governo, apesar dos seus valiosos serviços as merecerem todas.

## Conflictos accademicos.

Coimbra é a terra privilegiada do que entre nós se chamam troças.

Centenas de rapazes, com todo o vigor da mocidade e com as nobres aspirações que a caracterizam, exaltam-se facilmente e muitas vezes por motivos tão pueris como o são as suas manifestações.

Ora foi n'um d'estes momentos, em que os 20 annos se inflamam, que o theatro de D. Luiz, foi tambem theatro de uma expansão ruidora, que mal comprehendida pelo sr. governador civil, deu origem á prisão de dous accademicos.

Parece-nos, que se a auctoridade superior do districto de Coimbra, se recordasse um momento do seu tempo de estudante, e regulasse o seu procedimento pela prudencia de que quasi sempre tem dado provas os governadores civis de Coimbra, com certeza que a academia não passaria pelo desgosto de ver conduzir a uma estação de policia um seu collega, por motivos que só tem importancia quando as auctoridades desconhecem o cumprimento dos seus deveres.

Veremos em que fica toda essa

elle na Cathedral, em 20 de setembro de 1851.

Fizeram-se tambem grandes festas, e não falta quem se lembre ainda do esplendor com que se fez a procissão em volta dos muros da cidade.

O antigo caixão de madeira, reduzido a cinzas em 20 de dezembro de 1846, foi substituido por um de ferro, que lá está á mão direita de quem entra na capella.

Quantos annos se passarão sem que haja necessidade da renovação do rolo?

Uma nota curiosa: dos dez mesarios que em 1851 promoveram a festa vivem apenas dous! o dr. João Marcos Dias, o decano dos advogados de Braga, que servia de juiz, e José Antonio Teixeira, morador no largo da Sé.

De dez homens desapareceram para sempre em 29 annos, oito! Que esperanza!

1880.

(Continúa).

(F. Castiço.)



fanfarronada de policia, tropa e patrulhas de cavallaria, com que o sr. governador civil de Coimbra se deu em espectaculo, e que não pôde ser outro senão o castigo pelo ridiculo.

**Theatro.**

Fazem hoje no theatro de S. Geraldo o seu beneficio os dous actores da Companhia Sociedade Democratica, os snrs. Joaquim M. da Silva, e João Antonio da Costa, com o apparatuso drama *Lucia Didier*. Bem merecem do publico bracarense aquelles sympathicos actores: e temos bem fundadas esperanças de que a reconhecida generosidade dos nossos conterraneos não ha-de perder esta occasião para lhes affirmar, que estão sempre promptos a coadjuvar todos aquelles que procuram conquistar pelo trabalho as verdadeiras glorias que só elle pôde dar.

Os bouquets, as pombas e as palmas estão já preparadas, a noite promette ser agradabilissima; ao theatro pois com enthusiasmo e com boas disposições do corpo e de espirito, que ninguem se hade arrepende.

**Exame.**

Fez exame de pharmacia no dia 17 do corrente, na Eschola Medico Cirurgica da cidade do Porto, ficando plenamente approvedo o sr. Antonio Joaquim Ribeiro.

Ao novo pharmaceutico os nossos cordiaes parabens.

**Academia religiosa.**

Verificou-se no domingo 19 do corrente, a academia religiosa, que estava annunciada na Associação Catholica, em honra da Virgem da Conceição. Presidiu o ex.<sup>mo</sup> Prelado Diocesano, e assistiu o deputado por Braga, e presidente da mesma Associação, o sr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna.

Foram oradores os snrs. Dr. José Novaes, de Barcellos; P.<sup>o</sup> Martins Capella, P.<sup>o</sup> Coelho, e P.<sup>o</sup> Mendes.

Dizem-nos que d'entre os oradores houve quem fora não só indelicado, mas até demasiadamente aggressivo ao partido liberal.

**Offerta**

Foi offerecida por um anonimo ao Hospital de S. Marcos, uma nota de 50000 reis, e pelo sr. Antonio Baptista Gonçalves, uma sacca d'arroz com o pezo de cem kilos, e sessenta kilos de bálcahu. Registramos com prazer estes actos de verdadeira caridade; e muito folgariamos se vissemos o Hospital de S. Marcos, que é indiscutivelmente um dos que mais serviços presta á humanidade n'este paiz, merecer as atenções das almas caridosas. Que a Providencia, que ha seculos proteje com o seu especial patrocínio este estabelecimento de caridade, inspire a todos a quem sobram meios de fortuna sympathias pela casa onde se choram tantas lagrimas, e se penam tantas dores.

**Novenas ao Menino Jesus**

Tem estado muito concorridas as novenas que este anno se tem celebrado nas igrejas dos Terceiros, Santa Cruz e capella dos Orfãos de S. Caetano. A musica e a poesia religiosa em todos estes templos tem sido desempentada com apprazimeas-

to geral dos fieis, e para honra d'esta cidade devemos dizer que ainda este anno não houve perturbação de ordem publica, apezar de ser feita uma d'estas novenas antes de amanhecer.

**Fallecimento.**

O sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, habil e acreditado advogado nos auditorios da comarca de Braga, acaba de soffrer uma perda irreparavel, na morte de sua estremosa mãe.

Damos os nossos sentimentos ao sr. dr. Constantino.

**Exames para ordens.**

Houve hontem exames na relação ecclesiastica para a admissão a ordens. Funcionaram 6 mezas. Foram chamados a exame 70 ordinandos, dos quaes não compareceram tres.

Foram esperados um para a ordem de diacono; e dous para ordens menores. Os approvedos para a ordem de diacono foram 26; e para a ordem de Presbytero, 4. Os exames continuam hoje e amanhã. Presidiu o ex.<sup>mo</sup> Prelado Bracarense.

**Emprestimo**

Foi muito pouco concorrida n'esta cidade a subscrição para o emprestimo. Comtudo ha quem affirme que ella subira a perto de noventa contos nominaes.

Não sabemos o que ha de verdade em taes boatos, o que podemos affirmar é que este emprestimo, foi recebido com uma indifferença tão singular e tão notavel, que não sabemos a que se deva attribuir.

Será perigoso arriscar capitaes n'este emprestimo?

Haverá tamanha escacez de numerario, como parece inculcar o retrahimento dos capitalistas?

Não haverá confiança no governo? A cada uma d'estas interrogações é difficil responder principalmente quando nos recordamos de ver entrar no governo civil, quasi inteiro o regimento n.º 8 a subscrever acções, e a negocial-as a todo o premio, como succedeu quando se effectuaram os dous ultimos emprestimos.

Quando haveria mais juizo, então ou hoje? O futuro o dirá.

**Descarrilamento.**

Antehontem o comboio de Vianna ao Porto encontrou na freguezia de Moure, concelho de Barcellos, dois bois, na sua frente.

Estes ficaram esmagados, e fizeram descarrilar um wagon de mercadorias, não havendo mais desgraças a lamentar.

Ha tempos a esta parte, quem viaja nos caminhos de ferro em Portugal, deve fazer testamento primeiro, e andar sempre com o credo na bocca.

**Novo inimigo para o governo**

O frio sem vento está por tal modo impertinente e agudo que não permítte que os fornos se aqueçam. Ha porem uns visionarios, que attribuem a estes maleficios, as difficuldades que o governo tem encontrado na realisação da fornada.

**Doença.**

Ha dous dias que não tem assistido ás sessões do jury, em consequencia d'um ligeiro encommodo de saude o digno juiz da comarca, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Adriano Sampaio.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**Outra.**

A esposa do nosso amigo o sr. João Francisco da Silva Braga, tem estado ligeiramente encommodada. Felizmente vae melhor pelo que felicitamos a s. exc.<sup>a</sup> e a seu honrado esposo.

**Ferías escolasticas e forenses.**

No dia 23 fecham-se os tribunaes e o lyceu em consequencia das ferías do Natal.

Para os *provarás* não é esta a epocha de melhores porventos; mas para o pobre escolastico que anda ha dous mezes amarrado aos compendios como se fossem o proprio *cadaver*, estes 8 ou 10 dias são esperados com uma anciedade febril que nos causa verdadeira saudade.

Academicos a casa, aos braços das familias e dos amigos, mas cuidado com as conssoadas, e particularmente com os *meixidos*.

**Commissão**

O conselho do lyceu de Braga acaba de nomear uma commissão para dar o seu parecer sobre a conveniencia da adopção da orthographia sonica apresentada pelo sr. Barboza Leão. A commissão ficou composta dos seguintes professores: dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro, professor de portuguez; dr. José Alves de Moura professor de grego; reverendo Manoel Alves de Castro, professor de latinidade; dr. João Manoel Corrêa, professor de inglez; João José Alves d'Araujo, professor de francez; João Manoel Moreira, professor, de latim.

A' competencia de tão selecta commissão esperamos dever muito breve a fineza de nos livrar d'uma difficuldade com que nos temos visto a braços ha dias a esta parte.

Queremos dar as boas festas ao sr. Adriano Machado, e houve quem lembrasse que o fizessemos em sonico. Ora se esta opinião vingar como esperamos, teremos o prazer de felicitar s. ex.<sup>a</sup> com o seguinte cumprimento:

*Icelandico Senhor Adriano Machado; us culaburadores do Constituinte dezejam a Voça icelencia largus annis na companhia do cinhor prior e mais anexos etc etc.*

Digam senhores commissionedos se erramos ou não, levando á presenca de s. ex.<sup>a</sup>, os nossos testemunho de respeito por esta rasgada medida progressista do sr. ministro do reino.

**Eleição**

No proximo mez de janeiro deve verificar-se a eleição dos corpos gerentes do Banco do Minho.

Para este fim já se está confeccionando a lista dos snrs. accionistas em conformidade com o que dispõe o § 3.º do art.º 28.º do estatuto d'esta casa bancaria.

**Licção aos anonymos.**

Ao sr. J. A. C. L. P. de... temos a dizer que este jornal não foi creado para desabafos pessoases nem vingancas particulares.

Se o seu parochio é realmente o que v. s.<sup>a</sup> afirma com tanto azedume, queixe-se d'elle ás auctoridades competentes, e não venha derramar a sua atra-billis n'um jornal que se preza de ser sério e grave. Entendeu?

**Asylo de D. Pedro V**

A digna direcção d'este asylo annuncia hoje n'esta folha como lhe cumpria, a venda em hasta publica no proximo domingo, de vinte e duas columnas de pedra, que faziam parte da antiga edificação do extincto convento da Penha de França.

**Versos**

**UNS OLHOS.**

(M. C.)

IV

Teus olhos tristes, profundos,  
—Mais vagos do que arreboses.—  
Scintillam como dois soes,  
Duas estrellas, dois mundos!

Setembro de 1880. I. C.

**THEATRO DE S. GERALDO**

Sociedade dramatica, actores Silvas

Sob a Empreza Dramatica Bracarense

Quarta-feira 22 de Dezembro

Recita em beneficio de JOAQUIM M. DA SILVA E JOÃO ANTONIO DA COSTA  
A 1.<sup>a</sup> representação do drama em 3 actos, traducção do francez por J. A. C.

**LUCIA DIDIER**

A poesia recitada pela moçinha Chrimilde:

**O SONHO DA ACTRIZ**

A 1.<sup>a</sup> representação da comedia em 1 acto:

**Afflicções d'um Procrador.**

Principia ás 8 horas.

**AGRADECIMENTOS**

O conego Antonio Lopes de Figueiredo, agradece por este meio a todos os exc.<sup>mos</sup> snrs. que lhe fizeram a distincta honra de assistir á missa que por alma do ex.<sup>mo</sup> sr. D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, arcebispo de Goa e Primaz do Oriente, celebrou no dia 20 do corrente na igreja do Hospital de S. Marcos.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

A direcção do Asylo de D. Pedro V, faz publico que no proximo domingo 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão arrematadas em hasta publica no Claustro do extincto convento da Penha, vinte e duas columnas de pedra que sustentavam a cornija da varanda do dito Claustro, e servem actualmente para formar latadas, para o que se prestam perfeitamente.

Braga 20 de dezemro de 1880.

O secretario,

(87) José Maria Gomes Bello.

**TABACARIA BRACARENSE**

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUCÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

**Companhia Nacional em Xabregas**

Rapé meio grosso em..... 250 gr. 400  
» Fino ..... » » 400  
» Masulipatão 2.<sup>a</sup> ..... » » 400  
» Cruz de Malta ..... » » 440  
» Masulipatão 1.<sup>a</sup> ..... » » 480  
» Secco ..... » » 570

**LEALDADE:**

» Vinagrinho e meio grosso » » 300  
» Miguel Augusto ..... » » 240  
» Boa-fé ..... » » 260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

**Deposito de tabacos de todas as fabricas**

Grandes descontos aos snrs. estauqueiros

**DEPOSITO DE PAPEL DE RUÆS**

Papel de embrulho—Idem costaneira—Idem almaço lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas côres.

Remetem-se amostras a quem as pedir. Preços sem compeidor. (75)

**Carimbos de Borracha**

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo systema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 15000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogrammas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreirinha, travessa de S. João, n.º 44. (75a)

**PROGRAMMAS**

PARA O

**ENSINO DOS LYCEUS**

CONFORME O

Decreto de 44 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na Typographia Camões e na Portaria do Lyceu.

**CASA DE MODAS**

DE

**José Antonio da Silva Lomar**

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visites, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de côr e brancas, chapões para senhora e criança, sombrinhas e guardaçoos, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$600; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.



# GRANDE HOTEL

NO  
BOM JESUS DO MONTE  
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. <sup>(61)</sup>

## HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 4, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. <sup>(62)</sup>

# GRANDE HOTEL

NO  
BOM JESUS DO MONTE

### PREÇOS POR PESSOA:

#### HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza . . . . . 1\$000 reis  
Quartos . . . . . 1\$000 — 800 — 400 e 200 »  
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

#### HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis  
» » jantar » » . . . 700 »

#### VINHO VERDE:

Ao almoço . . . . . 1/2 garrafa  
Ao jantar . . . . . 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. <sup>(63)</sup>

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE  
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO  
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cozinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. <sup>(4)</sup>

Contra todas as tosses e molestias do peito

### O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL  
Pharmacia Braga  
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

MANTEIGA DO LORETO  
EM  
DEPOSITO  
RUA NOVA N.º 2.

### AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 4, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

Neste estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. <sup>(1)</sup>

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

# TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamperia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

### BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

### GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS  
EM  
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. <sup>(36)</sup>

### Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. <sup>(17)</sup>

# MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BR G

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.